

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Guaranabara.
 DATA: 08/12/1955 AUTOR: Jayme Maurício
 TÍTULO: A Grande Exposição do Brasil em Neuchâtel.
 ASSUNTO: Neuchâtel Expo: Ivan e outros artistas conhecidos.

CORREIO DA MANHÃ, Quinta-feira, 8 de Dezembro de 1955

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAYME MAURÍCIO

A GRANDE EXPOSIÇÃO DO BRASIL EM NEUCHÂTEL

O Museu de Etnografia de Neuchâtel está apresentando desde o dia 19 de novembro uma das mais importantes exposições de arte brasileira que já transpôs nossas fronteiras, compreendendo uma seção inteiramente dedicada às "Artes Primitivas" (indígena, afro-brasileira e popular) e outra as chamadas "Artes Modernas" (arquitetura, pintura, escultura, gravura, desenho e fotografia). O organizador dessa mostra que vem alcançando extraordinária repercussão é o diplomata Wladimir Murtinho, atualmente servindo na Legação de Berna, e que mereceu todo o apoio do nosso ministro na Suíça, o poeta Raul Bopp.

Contando com a colaboração do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, do Museu de Arte Moderna de São Paulo, do Cine Foto Clube Bandeirante, do Museu de Arte Popular de Pernambuco, da Coleção Abelardo Rodrigues (Recife), do Musée de l'Homme (Paris), da Bibliothèque Sainte Geneviève (Paris), da Coleção Roger Bastide (Paris), do Museu Etnográfico Pigorini de Roma, do Instituto Antropológico de Firenze, do Museum fur Volkerkunde (Viena), do Instituto de Alta Cultura de Lisboa, do etnografista Museef (Goteborg), do Museum fur Volkerkunde (Basileia), do Historisches Museum (Berna), do Musée d'Ethnographie de la Ville de Genève e do Sammlungen fur Volkerkunde der Universitat Zurich, esta exposição permanecerá até 28 de fevereiro em Neuchâtel, tendo sua inauguração se constituído num acontecimento que ecoou por toda a imprensa suíça e que foi prestigiado pela presença do sr. Marx Petitpierre, presidente da Confederação Suíça.

O comitê central que preparou esta exposição era constituído por Dirceu Nery, Yedda Lucia Pitanguy, Mary Vieira, Liesel Steiner, Colette Fischer, Hans Lenzen e Walter Hugentobler, que trabalharam sob as ordens de Wladimir Murtinho e Jean Gabus. Dirceu Nery é um antigo integrante da "Brasiliana" que, tendo permanecido na Europa, emprestou sua cooperação aos organizadores da gigantesca mostra que movimentou o entusiasmo de Wladimir Murtinho e Jean Gabus, este diretor do Museu de Etnografia de Neuchâtel.

Gabus, aliás, na introdução escrita para o excelente catálogo da exposição (não fôsse ele impresso na Suíça...), faz menção a circunstância do Museu que dirige haver nascido da doação feita por um mecenas, James de Pury, que tendo partido em sua juventude para o Brasil (1846), somente voltou a Neuchâtel, já idoso, para morrer em sua terra natal. Também se refere ao ciclo especial de conferências que programou e no qual se fizeram ouvir e admirar, entre outros, Paulo Carneiro, Henri Bastide e Dirceu Nery, que com seus trabalhos, reproduziu inclusive um autêntico bumba-meu-boi.

No catálogo a que nos referimos, Wladimir Murtinho inseriu um longo prefácio de sua autoria, em que estuda detalhadamente todos os setores representados na mostra de Neuchâtel, preparando o visitante para esta sua tomada de contacto com a arte primitiva e moderna do Brasil. Em carta que nos enviou, datada de 30 de novembro, anexou ele recortes que falam bem da extraordinária repercussão social dessa iniciativa, esperando-se naquela ocasião que a opinião da crítica artística acompanhasse este entusiasmo.

Para que nossos leitores tenham uma idéia de como se manifestou a imprensa suíça, vamos transcrever nesta coluna trechos extraídos dos principais órgãos locais.

GAZETTE DE LAUSANNE — "Desde as 16 horas uma multidão agrupava-se no Museu de Etnografia de Neuchâtel. Multidão de grandes dias, que acorrera de todos os cantos da Suíça e mesmo do estrangeiro... M. Max Petitpierre, presidente da Confederação, fechou, sublinhou o histórico da exposição."

no... frizando que a exposição de Neuchâtel constituía a maior exibição de arte brasileira já levada ao exterior."

JOURNAL D'YVERDON — "É extremamente difícil descrever em breves palavras o que significa esta exposição e a impressão maravilhosa que ela nos causa, com a riqueza de

suas cores e a qualidade das obras e objetos expostos... A exposição permanecerá aberta três meses e todos aqueles que se interessam pela vida de outros povos, seus costumes e sua civilização, deverão visitá-la e procurar ouvir alguma das conferências programadas".

LA TRIBUNE DE GENÈVE — "Sábios de suéter, artistas de blusão, estudantes de férias, operários de macacão, suíços e brasileiros, com um crédito de 30.000 francos, criaram a exposição "Brasil" num clima de invenção, pesquisa e alegria comunicativa, onde cada um tinha como questão de honra realizar o mínimo detalhe com a máxima perfeição. Realizações como essa farão de Neuchâtel um centro etnográfico ao alcance das massas".

Este ritmo de entusiasmo repetiu-se em comentários de outros jornais e revistas, presentes a inauguração da mostra brasileira, honrada com a distinção de marcar a nova fase do "museu dinâmico", concebido por Jean Gabus para Neuchâtel, onde as artes plásticas, aliadas ao cinema, ao teatro, à dança, à música e a voz de conferencistas especializados, transformaram o museu de organismo estático em espetáculo vivo e fascinante.

São os seguintes os artistas brasileiros representados em Neuchâtel:

ARQUITETURA — Sérgio Bernardes, Francisco Bolonha, Alvaro Vital Brasil, Roberto Burler Marx, Olavo Redig de Campos, Lúcio Costa, Rino Levi, Icaro de Castro Melo, Henrique Mindlin, Oscar Niemeyer, Afonso Eduardo Reidy, Paulo Antunes Ribeiro e M. M. M. Roberto.

PINTURA — Geraldo de Barros, Aloisio Carvão, Lygia Clark, Milton Dacosta, Djaniira Motta, Alberto Guignard, Déa Campos de Lemos, Abraham Palatnik, José Pancetti, Cândido Portinari, Heitor dos Prazeres, Carlos Prado, Santa Rosa, Ivan Serpa, José Antônio da Silva, Elisa Martins da Silveira e Décio Luis Vieira.

PINTURA INFANTIL (Alunos da Escola do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro) — Alberto Balassiano, Jorge Bopp, Sérgio Bopp, Luis Carlos Correia, Analuce Estrella, Ceci Mendes Gonçalves, Maria Inês Mendes Gonçalves, Lucia Meira Lima, Amélia Mayal, Isabel Murtinho, Maria Helena Moreira Alves e Enio Perelberg.

PINTURA DE ALIENADOS (Centro Psiquiátrico Nacional do Engenho de Dentro) — Adelina, Carlos, Emigdio e Rafael.

ESCULTURA — Victor Brecheret, Bruno Giorgi, Maria Martins, Zélia Salgado, Caciporé Torres, Mary Vieira e Franz Weismann.

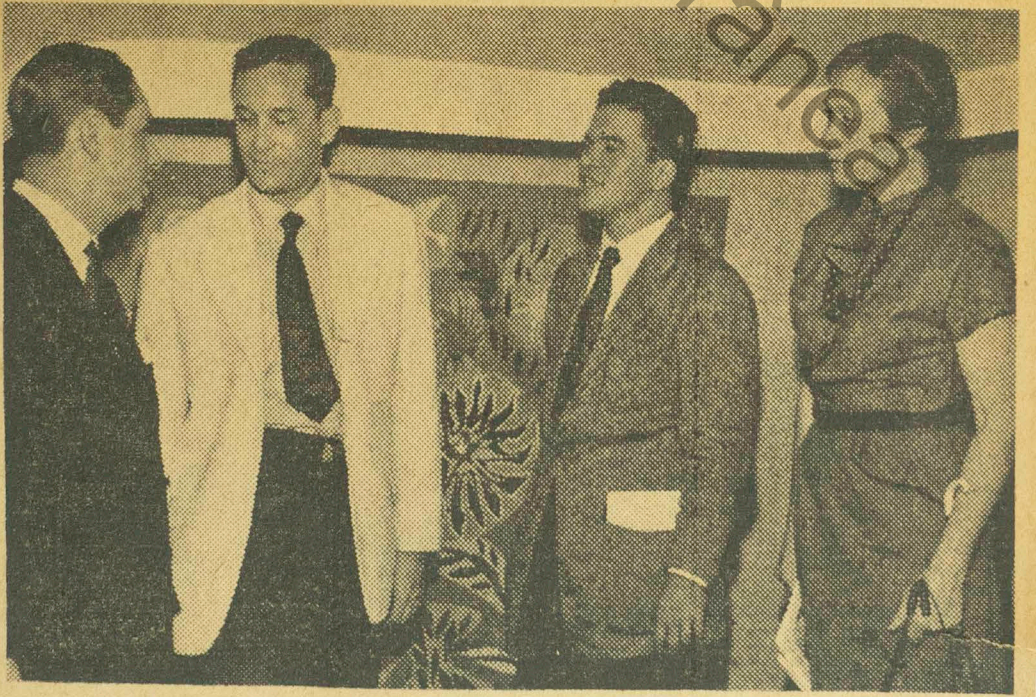
GRAVURA E DESENHO — Lívio Abramo, Edith Behring, Vera Bocayuva, Aldo Bonadei, Maria Bonomi, Marina Caram, Flávio de Carvalho, Mário Cravo, João Luiz Chaves, Oswald Goeldi, Marcello Grassmann, Giselda Klingger, Poty Lazzarotto, Maria Leontina, Aldemir Martins, Tuni Murtinho, Fayga Ostrower, Arnaldo Pedroso d'Horta, Darcy Penteado, Arthur Luiz Piza, Augusto Rodrigues, Cândido Portinari, Walter Tanaka e Vera Tomada.

FOTOGRAFIA — Francisco Albuquerque, Eduardo Aynso, Geraldo de Barros, Thomas J. Farkas, Ivo Ferreira da Silva, Antônio Ferreira Filho, Arnaldo M. Florence, Renato Francesconi, Marcel Giro, Jean Lecocq, Germán Lorca, Kazuo Kawahara, A. Moraes Barros, José Mauro Pontes, Eduardo Salvatore, Eijiryo Sato, Rubens Teixeira Scavone, Aldo de Souza Lima e Alfio Trovato.

E há naturalmente todo um mundo devido aos artistas anônimos, cujo artesanato varou os séculos e chegou até nós pagão, sem o nome do artista que no passado concebeu a obra de arte. E há também o artista popular, os homens de Caruaru — Vitalino e Zé Caboclo — ou então Severino de Tracunhaem, com toda a magia de sua arte indígena e amada.

Uma exposição como jamais o Brasil levou além fronteiras e que reclama o nosso aplauso para o Ministério das Relações Exteriores, sua Divisão Cultural, o ministro Raul Bopp e, muito especialmente, aquele que com sua dedicação transformou-se num dos principais artífices do seu sucesso: Wladimir Murtinho. Um diplomata realmente a serviço de sua pátria e sua cultura.

VENCEU O PINTOR BAIANO EM SUAS PROVAS INICIAIS



Com muito temor e humildade o pintor Genaro de Carvalho veio da Bahia para pedir aos artistas e críticos uma análise de seu trabalho. Estava temeroso embora animado por muitos que reconheciam seus méritos, entre os quais nos encontramos. Já agora, porém, estará descançado: o êxito foi integral. Uns gostaram mais outros menos, e alguns se entusiasmaram. Ninguém desgostou, ninguém fez restrições. Espera agora o artista os pronunciamentos críticos. No clichê vemos o artista (de paletó branco) com a escultora Zélia Salgado, o jornalista Darwin Brandão e o professor Carlos Flexa Ribeiro. A exposição, na Petite Galerie, está aberta entre 17 e 23 horas, até o dia 16 do corrente.

FESTIVAL DE FILMES DE ARTE

- (Programa para hoje e amanhã):
- I) — "Painel do Tiradentes" (Brasil) de Lima Barreto.
 - II) — "Antoine Bourdelle" — (França) de René Lucot.
 - III) — "Viaje Romântico a Granada" (Espanha) de Eugênio Martin.
 - IV) — "Masques et Visages de James Ensor" (Bélgica) de Paul Haesaerts.
 - V) — "Varley" (Canadá) de Allan Dargot.
 - VI) — "Rhythmus 21" (Alemanha) de Hans Richter (1921).

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes:

Firestone, n. de novembro; Mundo Agrícola, n. de novembro; Mosaico Administrativo, de Thiers Fleming; Revista Esso, n. 5 de 1955; Floetim da A. Ex. Alun. do Ext. São José, n. do período outubro-dezembro; Polônia de Hoje, n. de outubro; Boletim Foto-Cine, n. do trimestre agosto-outubro; Damão, n. do trimestre julho-setembro; Boletim I.B.B.D. do C.N. Pesquisas, n. do bimestre julho-agosto; Revista Câmara de Comércio Argentino-Brasileira, de Buenos Aires, n. de 31 de outubro.

CONCLUÍDOS OS PAINÉIS DA ONU

Em tempo recorde, Cândido Portinari acaba de concluir os dois painéis que o Brasil oferecerá às Nações Unidas, num total de 280 metros quadrados de pintura. O grande artista iniciou a realização desse trabalho em março do corrente ano. Levou, portanto, apenas dez meses para fazê-lo, numa equipe integrada apenas por Rosinha Leão e Enrico Bianco.

Têrça-feira última o Itamarati foi cientificado de que os painéis estavam prontos. Referindo-se à colaboração excelente que lhe foi prestada pelo Itamarati durante a execução da obra, sem quaisquer perturbações, Portinari acha difícil a exposição desses painéis no Brasil por falta de local adequado.

Aguarda-se o recebimento oficial do trabalho a ser feito naturalmente pelo chanceler Macedo Soares, no atelier cedido pelo sr. Assis Chateaubriand, a rua Paulino Fernandes 39, em Botafogo.

Oportunamente voltaremos ao assunto com maiores detalhes.

ESTUDANTES BRASILEIROS DIPLOMADOS EM ELETRÔNICA NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 6 — O Departamento de Estado anunciou que 16 especialistas de rádio e televisão de onze países, inclusive da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, El Salvador, Nicarágua e Uruguai, estão passando e

uma semana em Washington, depois de terem completado um curso de seis meses na Universidade de Missouri.

Durante o curso, patrocinado pelo Programa de Intercâmbio Educativo e Internacional do Departamento de Estado, os alunos tiveram aulas práticas e teóricas. Os estudantes brasileiros que terminaram o curso são Jacy Campos, José Almeida Castro, Aluizio Fivatto, Carlos Moreira e Lia Silveira. (U.P.).